

O MEU 25 DE ABRIL

————— Suzel Patrão

O dia começou como sempre, mas ia ser diferente de todos os outros dias.

Invariavelmente, o transístor da casa de banho era ligado logo de manhã. Estava sintonizado no Rádio Clube Português e, entre o banho para acabar de acordar e a toilette, ouviria as primeiras notícias.

Mas naquela manhã não ouvi o habitual noticiário, mas apenas marchas militares até ao momento que foi lido um comunicado que me deixou em alvoroço

Alguma coisa se estava a passar.

Acordei o meu marido e intimamente sentimos que alguma coisa iria mudar.

Desde 1961, ano em que o povo angolano se revolta e começa a guerra colonial, a vida da minha geração tinha mudado.

Fomos obrigados a crescer depressa, havia o antes e o depois da ida à guerra, víamos partir amigos e familiares e alguns não voltavam vivos.

Casávamos cedo, mas a vida ficava adiada; e a nossa estava suspensa desde 1967.

Íamos ser pais pela primeira vez e já sabíamos que Mafra era o destino certo para o meu companheiro de jornada, que voltaria a envergar a farda militar.

25 de Abril de 1974 foi um dia vivido entre o temor e o entusiasmo, com o ouvido colado ao rádio e depois de olhos postos na televisão.

Tememos pela vida daqueles que, comandados por um jovem Capitão de nome Salgueiro Maia, deram o peito às balas na Ribeira das Naus.

Acompanhámos a ida triunfal até ao Quartel do Carmo dos tanques com Salgueiro Maia à frente.

No Largo do Carmo o povo saudava os militares; e ali foi jogada a cartada final.

Finalmente veio a rendição e a explosão de alegria que se seguiu.

Em casa abraçámo-nos e chorámos, desta vez de felicidade.

Portugal deixava de estar amordaçado, finalmente seríamos livres e a nuvem negra que pairava sobre a nossa cabeça começou a dissipar-se.

Quando adormecemos acariciei a minha barriga e sussurrei para o meu filho “Vais Nascer Livre”.

Por toda a minha vida serei GRATA a TODOS os que, fardados, jogaram no dia 25 de Abril de 1974 a Vida e a Carreira e por eles e por nós enfrentaram um regime repressivo.

Passaram 50 anos. Muitos dos que heroicamente nos deram voz já partiram, muitas coisas se passaram e o Mundo mudou.

MAS TER VIVIDO AQUELE DIA E SENTIR COMO CONTINUO A SER LIVRE DE PENSAR, FALAR E DECIDIR É UM BEM INQUESTIONÁVEL QUE ABRIL E OS SEUS VALENTES MILITARES ME DERAM E DE QUE NÃO ABRO MÃO.

25 DE ABRIL SEMPRE

